

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**O TRABALHO DA GESTÃO PARTICIPATIVA DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA A
IDENTIFICAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CAMYLA ANTONIOLI

**Santa Maria, RS, Brasil
2014**

O TRABALHO DA GESTÃO PARTICIPATIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

por:

Camyla Antonioli

Monografia apresentada ao Curso de Gestão Educacional do
Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS).

Orientadora: Professora Doutora Soraia Napoleão Freitas

Santa Maria, RS, Brasil

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia
de Especialização

**O TRABALHO DA GESTÃO PARTICIPATIVA DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE
CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

elaborada por

Camyla Antonioli

COMISSÃO EXAMINADORA:

Soraia Napoleão Freitas, Dr^a.
(Presidente/Orientadora)

Tatiane Negrini, Ms.

Leandra Costa da Costa, Ms.

HeleniseSangoi Antunes, Dr^a.
(suplente)

Santa Maria, 04 de dezembro de 2014.

DEDICATÓRIA

O presente estudo é dedicado a todas as Instituições de Acolhimento do Brasil, mas com destaque a Associação Beneficente Lar da Criança da cidade de Erechim/RS.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a minha família.

Agradeço aos autores citados nas referências.

Agradeço a Professora Soraia (pelos estímulos, paciência e por ser a minha orientadora)

Agradeço ao grupo GPESP e aos meus adorados Pitianos.

Agradeço meu amado, Guilherme! Obrigada pelo companheirismo.

Agradeço as lágrimas que correram quando escrevi os agradecimentos.

EPÍGRAFE

Por caminhos

Por caminhos certos, encontrou olhares estranhos, de pessoas
cheias de vidas ideais e poucas experiências reais.
A vida, uma flor! Não, não, uma borboleta! Opa, que tal uma folha,
um pires, um belo tomate maduro?
A vida é a Fur Elise de Beethoven, com altos e baixos, arrepios e
assovios, quando lenta se torna longa e quando rápida? Ah,
saudades.
Talvez a alegria seja assim, mas intensa e rápida, deixa um gosto
doce que depois de um tempo amarga, não como um mate que
por si só já é amargo, saborosamente amargo.
É estimulador saborear amargos, conhecer novos doces, que sabe
até o gosto cítrico da saudade do desconhecido.

Camyla Antonioli, 2014.

RESUMO

O TRABALHO DA GESTÃO PARTICIPATIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AUTORA: CAMYLA ANTONIOLI

ORIENTADORA: SORAIA NAPOLEÃO FREITAS

Data e Local da Defesa de Monografia: Santa Maria, 04 de dezembro de 2014

A realidade dinâmica manifestada em uma Instituição de Acolhimento perpassa as situações das vidas das pessoas presentes no local como também as relações de trabalho dos profissionais que atuam junto à diversidade humana e para manutenção deste espaço. Compreendendo que tal Instituição é um espaço de ensino, é importante destacar os encaminhamentos teóricos e as ações práticas são descritas em um Projeto Político Pedagógico, este é um elemento comum presente nos espaços escolares. No momento presente, a educação especial enquanto modalidade de ensino e direito social, abraça um público de trabalho e dentro deste estão as crianças com altas habilidades/superdotação. Diretamente ligado ao tema das altas habilidades/superdotação, neste estudo são aplicados os instrumentos de Freitas e Pérez (2012) quanto a identificação de um público de crianças acolhidas institucionalmente sendo a manifestação de pesquisa movida pelo problema: em que medida a gestão participativa de uma Instituição de Acolhimento é atuante no trabalho de identificação de crianças com altas habilidades/superdotação? A gestão participativa é compreendida como uma força que move ações de trabalho e formação continuada de um grupo profissional que preza pelas responsabilidades compartilhadas e democráticas. Assim, o objetivo do estudo é conhecer o trabalho da gestão participativa de uma Instituição de Acolhimento para a identificação de crianças com altas habilidades/superdotação. O estudo foi realizado em uma Instituição de Acolhimento da cidade de Erechim/RS, sendo participantes duas cuidadoras, duas mães sociais, uma educadora e a coordenadora da Instituição. Por intermédio do trabalho compartilhado dos participantes e o envolvimento no preenchimento dos instrumentos de identificação, foi possível identificar três crianças com altas habilidades/superdotação. Parte importante do processo de

identificação foi os esclarecimentos e os interesses dos participantes em saber mais sobre a temática das altas habilidades/superdotação.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Identificação. Gestão Participativa. Instituição de Acolhimento.

ABSTRACT

THE PARTICIPATORY MANAGEMENT IN A HOST INSTITUTION AIMING HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS CHILDREN IDENTIFICATION

AUTHOR: CAMYLA ANTONIOLI

ADVISOR: SORAIA NAPOLEÃO FREITAS

Place and Date: Santa Maria, December 4th, 2014

The dynamic reality manifested in a host institution goes beyond the circumstances of people's lives on site: also involves the labor relations of the professionals who work with the human diversity and for the maintenance of these institutions. Realizing that the host institution is a teaching space, we should emphasize that the theoretical guidelines and the practical actions are well defined in a Political Pedagogical Project, which is a common element present in school spaces. Realizing that the host institution is a teaching space, the Political Pedagogical Project defines the theoretical guidelines and the practical actions, which is a common element in school sites, and it is important to emphasize. At present, the special education as a teaching modality and social rights, works with a wide target audience, which includes high abilities/giftedness children. Directly related to the high abilities/giftedness, in this study we use the procedures defined in Pérez de Freitas (2012) for the identification of children assisted by host institutions. This research was motivated by the following question: To what extent the participative management of a host institution is active in the task of identifying high abilities/giftedness children? The participatory management is understood as a force that moves work actions and as a continuing training of a professional group, that appreciates the shared and the democratic responsibilities. The objective of this study is analyze the participatory management in a host institution aiming to the identification of high abilities/giftedness children. The study was accomplished in a host institution at Erechim, RS, Southern Brazil. The study's participants were two caregivers, two social mothers (according to the Brazilian legislation: women who dedicate their lives to helping the homeless children), an educator and the host institution manager. Through the participant's involvement in the identification procedures, in this work we have identified three high abilities/giftedness children. An important step on the

identification process was the clarifications and the participants' interest to learn more about high abilities/giftedness.

Keywords: High Abilities/Giftedness. Identification. Participatory Management. Host Institution.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 - LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (LIIVIAH/SD)	444
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – PROFESSORES (QIIAHSD - PR)	455
APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – RESPONSÁVEIS (QIIAHSD - R)	466
APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO DE AUTONOMEAÇÃO E NOMEAÇÃO PELOS COLEGAS (1º A 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)	477

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM DEBATE PERTINENTE PARA OS GESTORES	19
2 INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO E A GESTÃO PARTICIPATIVA	22
3 MÉTODO	28
3.1 Participantes e o campo de estudo.....	29
3.2 Instrumento de coleta de dados.....	30
4 TRABALHO COM OS DADOS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

Neste início de estudo, propõe-se conhecer um pouco da trajetória acadêmica da autora, e sua paixão: o tema das altas habilidades/superdotação.

A referência de começo/início é o grupo de pesquisa intitulado “Educação Especial: Interação e Inclusão Social – GPESP”, registrado no diretório de grupos de pesquisa da Capes a partir de 2002, e tem como coordenadora a Professora Soraia Napoleão Freitas. A inserção da autora no GPESP tem como marco o ano de 2010, o envolvimento com o tema das altas habilidades/superdotação começou como um desafio (estudos, esclarecimentos) e também como um prazer, principalmente com o envolvimento nos projetos vinculados ao GPESP, que são: o projeto de extensão Programa de Incentivo ao Talento – PIT e; os projetos de pesquisa Acessibilidade na Educação e, Da Identificação a Orientação de Alunos com Altas Habilidades, dos dois últimos a autora teve a experiência de ser bolsista de iniciação científica.

Desse momento em diante, o tema das altas habilidades/superdotação se fez presente como interesse e estímulo para realização de pesquisas. Não diferente nas ações desenvolvidas ao longo da graduação, incluindo os estágios obrigatórios, os aprendizados provenientes de estudos sobre o tema das altas habilidades/superdotação se fizeram presentes, nos: projetos de estágio, planos de aula e relatórios. Sendo também, que foi durante a realização de um estágio que a autora conheceu uma menina/aluna que havia sido acolhida em uma Instituição e foi adotada, essa menina apresentava indicadores de altas habilidades/superdotação.

A relação entre os temas: situação de acolhimento institucional e altas habilidades/superdotação moveram o desejo da autora em seguir os estudos, após a conclusão do curso de graduação, e ser especialista em gestão educacional. Assim, o presente estudo foi desenvolvido, trazendo a tona elementos da gestão participativa e do campo das altas habilidades/superdotação.

Frente à realidade dinâmica vivenciada e construída no espaço de uma Instituição de Acolhimento, encontram-se dificuldades e desafios os quais exigem dos agentes ativos nesse espaço movimentos de “ação compreensiva, perspicaz e criativa” (LÜCK, 2005, p 25). Assim, tais processos tem como motivação inicial, uma força intrínseca, a qual movimenta os gestores do espaço da instituição no questionar-se sobre problemas reais e significativos que promovem mudanças e no pensar sobre os sujeitos (in)visíveis desses espaço, na práxis de ensino e nos processos inclusivos. Partindo desta premissa, o problema pensado para este estudo é: **em que medida a gestão participativa de uma Instituição de Acolhimento é atuante no trabalho de identificação de crianças com altas habilidades/superdotação?**

Constatamos uma escassez de pesquisas que respondessem especificamente a procura, e para surpresa, poucas investigações acadêmicas brasileiras relacionavam o tema das altas habilidades/superdotação à realidade de crianças em situação de acolhimento institucional, de vulnerabilidades social e/ou risco social. Em pesquisas produzidas no cenário brasileiro é possível localizar as dissertações de Souza (2005), Peraino (2007), Mattei (2008) e Peripolli (2010), estas disponíveis para consulta virtual das universidades fomentadoras da formação dos autores supracitados. As pesquisas supracitas fazem menção sobre a vida escolar e/ou identificação de crianças e/ou adolescentes com indicadores de altas habilidades/superdotação nas diversas situações que os incluem no público da vulnerabilidade social. No entanto nenhuma é diretamente ligada as Instituições de Acolhimento e os processos de ensino e gestão participativa ocorridos neste espaço.

Atualmente, verificando as conjunturas e permeações do campo neoliberal, também conhecido por tempo pós moderno, o fazer acontecer da educação (olhando para essa no espaço escolar como também na Instituição de Acolhimento) está envolto por movimentos e interesses que se distanciam dos princípios de uma educação emancipatória, com vista a formação cidadãos, mas que regulam a formação de cidadãos capacitados para o mercado. Assim, tal realidade limita e descaracteriza a autonomia e democracia e a gestão do espaço de uma instituição de ensino por modelos que objetivam padronizar os processos de ensino.

O entendimento de que a educação, sendo essa emancipatória, tem a possibilidade de acontecer na Instituição de Acolhimento e no espaço escolar. Sendo compreendido que a educação na concepção emancipadora contempla uma ordem social onde o objetivo da educação é a emancipação humana e prática da transformação social. Para Freire (1970) o homem emancipado e conscientemente livre em seus processos de aprendizagem tem como vivência a autonomia e a discussão corajosa de sua problemática existencial. Ainda segundo Freire (1970), a educação deve lembrar o homem dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ele ganhe força e coragem de lutar, ao invés de ser submetido às prescrições alheias. Desse modo, essa educação deve colocar o homem em diálogo constante com o outro e com a realidade concreta - o cotidiano da vida.

Pensando em um debate sobre educação democrática e inclusiva, se torna imprescindível voltar o olhar às Políticas Públicas Educacionais pautadas em favor da humanização e direcionadas a todos os estudantes, tendo em vista a qualidade no ensino e a formação de sujeitos cidadãos. Destacando que são os sujeitos envolvidos no ambiente de ensino que promovem práticas do que é firmado nas políticas públicas. Considerando a diversidade humana, ao se falar no campo da Educação Especial a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) descreve que o alunado da educação especial que tem direito ao previsto atendimento educacional especializado, são os estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Como foco do presente estudo, ressalta-se a identificação de crianças com altas habilidades/superdotação, sendo que esse público apresenta diversidades/diferenças qualitativas do seu desenvolvimento cognitivo, criativo e produtivo. Sendo na Resolução CNE/CEB número 4, de 2 de outubro de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, que crianças com altas habilidades/superdotação são aquelas (...) que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (BRASIL, Art. 4, III, 2009).

A identificação de crianças com altas habilidades/superdotação é parte importante do processo de tornar visível a existência dessas nos espaços de ensino e como sujeitos de direito frente às políticas públicas. A Instituição de Acolhimento caracterizada como um espaço de ensino, também pode protagonizar uma identificação, olhando para as crianças acolhidas e com direta ligação com os aspectos educacionais, por exemplo, os escolares.

A problematização primeira conduz ao objetivo de **conhecer o trabalho da gestão participativa de uma Instituição de Acolhimento para a identificação de crianças com altas habilidades/superdotação**. A gestão participativa de uma Instituição de Acolhimento atua como força motriz no desenvolvimento com qualidade de uma identificação.

Segundo Libâneo (2003)

Os termos organização e gestão são, frequentemente, associados as ideias de administração, de governo, de provisão de condições de funcionamento de determinada instituição social - família, empresa, escola, órgão público, entidades sindicais, culturais, científicas, etc. – para a realização de seus objetivos. (LIBÂNEO et. al., 2003, p. 293).

No presente estudo, no que tange a **gestão participativa**, é compreendido que a expressão “gestão” já pressupõe, em si, “a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto” (LUCK, 1996, p.37). Segundo Lück (1996) o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva.

Compreendendo também, que esta coletividade é norteadada pela gestão, segundo Libâneo et. al. (2003) a organização e a gestão constituem o conjunto das condições e dos meios utilizados para assegurar o bom funcionamento da instituição¹, de modo que alcance os objetivos esperados. Desse modo, a participação é o principal meio de assegurar a gestão, e principalmente a

¹ A referência a “instituição” é compartilhada quando referida a “escola” e a “Instituição de Acolhimento”, pois ambas são espaços de ensino.

gestão participativa, pois possibilita o envolvimento de todos os integrantes da instituição.

Nessa perspectiva, Libâneo et. al. (2003) afirma que a participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da instituição, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre os profissionais, comunidade e público que atende.

Após este relato introdutório acerca da trajetória profissional e dos motivos que nos levaram a desenvolver este estudo, informamos ao leitor que o texto que se segue está organizado da seguinte forma: primeiramente foram abordadas questões relacionadas à educação e ao tema das altas habilidades/superdotação.

No segundo capítulo há um estudo sobre as Instituições de Acolhimento, seu funcionamento e Projeto Político Pedagógico (PPP).

O método deste estudo está delineado no terceiro capítulo, onde foram descritos todos os procedimentos e etapas, com base no problema de pesquisa e nos objetivos apresentados anteriormente. Também estão presentes neste capítulo as etapas da identificação de crianças a partir dos instrumentos de Freitas e Pérez (2012), realizada com profissionais que atuam na Instituição de Acolhimento.

O trabalho com os dados é apresentado no quarto capítulo, e por fim são evidenciadas as considerações finais.

1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM DEBATE PERTINENTE PARA OS GESTORES

Falar sobre o tema das altas habilidades/superdotação não é uma tarefa fácil, pois existe uma diversidade de compressões sobre o tema e um leque variado de informações que circulam na mídia popular e nos espaços acadêmicos. Como exposto por Fleith (2001), ainda acredita-se que superdotação é um fenômeno raro e que são poucas as crianças que poderiam ser considerados com altas habilidades/superdotação. Assim, o que pode ser salientado é que se realmente as condições forem inadequadas, dificilmente a criança com um potencial maior terá condições de desenvolvê-lo e ainda de ser identificada como tendo altas habilidades/superdotação.

Elemento presente nos debates sobre o tema das altas habilidades/superdotação são as menções aos mitos, esses que caminham pelo cotidiano e dizeres do senso comum. Sendo assim, os mitos sobre as crianças com altas habilidades/superdotação, presentes em clichês, premissas equivocadas, modelos apresentados pelas mídias e/ou construídos socialmente, constituem um entrave no acontecer da visibilidade destas, e ainda no pensar sobre condições favoráveis à sua educação e estímulos as suas habilidades. Assim, para justificar esse estudo, destaca-se a necessidade de visualização da criança com altas habilidades a qual necessita de uma variedade de experiências e de aprendizagens enriquecedoras, destacando também que esta possui direitos legais e estes precisam ser preservados.

Cabendo a relação ao tema central do estudo, no processo de visualização do comportamento altas habilidades/superdotação de uma criança em situação de acolhimento institucional, é importante que os profissionais façam um movimento de estudos e qualificação profissional com vista à compreensão de como esses comportamentos se apresentam. Durante tal processo é fundamental repensar possíveis concepções equivocadas e por ao debate possíveis mitos sobre a temática das altas habilidades/superdotação.

Para tanto, tomando como base os estudos de Winner (1998, p. 15), sobre os mitos com relação ao tema das altas habilidades/superdotação, os

mais populares são os que se referem a pessoa² com AH/SD como: “Superdotado global”, que se refere à pessoa que apresenta capacidade acima da média em todas as disciplinas; “Talentosas”, considerando que pessoas que apresentam capacidade acima da média em áreas como Artes e Música são apenas talentosas e não superdotadas; mito do “QI”, somente pessoas com QI alto são superdotadas; mito do “Pai condutor”, quando acreditam que as crianças são superestimuladas pelos pais; “Saúde Psicológica”, os indivíduos superdotados não têm problemas psicológicos; “Todos são superdotados”, ou seja, todos os alunos que tem bom rendimento são superdotados; “As crianças superdotadas são adultos eminentes”, isto é, nem todos os adultos conseguem ser profissionais reconhecidos.

Existe também, ainda no campo das altas habilidades/superdotação as referências ao pesquisador Joseph Renzulli professor na Universidade de Connecticut, Estados Unidos. Renzulli (2004) propõe uma concepção de superdotação intitulada Modelo Triádico de Superdotação³, que inclui os seguintes componentes para a definição do comportamento de superdotação: habilidade acima da média, tanto gerais como específicas; comprometimento com a tarefa; e criatividade. O autor ressalta por vezes estes componentes se manifestam em diferentes intensidades ao longo da vida do superdotado, mas quando em algum momento, o comportamento de superdotação é manifestado os três anéis estão juntos.

Dando ênfase ao comportamento de superdotação, para Renzulli (2004) o professor teria papel de destaque, por ser este que promove práticas inclusivas de ensino, pelo entusiasmo e pelo uso de práticas pedagógicas diversificadas, que determinarão a qualidade de interação e o aprendizado do estudante no ambiente escolar. Destacando que dentro da Instituição de Acolhimento existe o profissional do campo da educação, podendo ser o educador social, pedagogo ou com formação inicial em licenciatura e formação específica (capacitação, pós graduação) em área que contemple o foco: Instituição de Acolhimento e Educação.

² Utiliza-se o termo pessoa quando a referência Winner (1998) inclui neste grupo crianças, adolescentes e adultos. Destacando que a ênfase deste estudo são as crianças

³ Este termo é utilizado pelo autor, porém no decorrer do texto utilizamos a terminologia altas habilidades/superdotação.

Tendo em mente a educação brasileira, visualiza-se a escassez de reflexão de que a realidade é dinâmica e que os desafios e dificuldades experienciados no “processo educacional são globais e abrangentes, demandando ação compreensiva, perspicaz e criativa, pelo empenho de pessoas organizadas em torno de um projeto conjunto” (LÜCK, 2006, p.25).

Desse modo, um ponto importante para o processo de identificação de crianças com altas habilidades/superdotação, é a participação dos gestores em busca deste projeto conjunto que envolve a também a própria qualificação profissional. Diante da análise a cerca das políticas de educação no Brasil e das discussões sobre a gestão participativa e democrática, Dourado (2003) nos aponta que:

[...] a gestão democrática é entendida como processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa, mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do “jogo” democrático e, conseqüentemente, do repensar das estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais e, no seio dessas, as práticas educativas. (DOURADO, 2003, p. 79).

Assim, se oportuniza uma educação de qualidade que transcende os espaços de debate teórico e alcança um campo prático, importante destacar que este movimento não é exclusivo do espaço escolar, como mencionado anteriormente as Instituições de Acolhimento também fazem parte deste processo por ser uma instituição de ensino. De acordo com Alencar (2003), é fundamental que os profissionais envolvidos no processo de ensino estejam melhor equipado para propiciar uma educação de boa qualidade, levando em conta as diferenças individuais e encorajando o desenvolvimento de talentos, competências e habilidades diversas.

2 INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO E A GESTÃO PARTICIPATIVA

O Serviço de Acolhimento Institucional (BRASIL, 2010) é o acolhimento em diferentes tipos de ações, destinado a famílias e/ou indivíduos com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, a fim de garantir proteção integral. Sendo assim, a organização do serviço deverá assegurar a privacidade, o respeito aos costumes, às tradições e à diversidade de: ciclos de vida, arranjos, etnia, gênero e orientação sexual.

Nacionalmente (BRASIL, 2010) é regulamentado que o atendimento prestado deve ser personalizado e em pequenos grupos e favorecer o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização e serviços disponíveis na comunidade local. Para isso, as regras de gestão e de convivência deverão ser construídas de forma participativa e coletiva, a fim de assegurar a autonomia dos usuários, conforme perfis.

O Acolhimento⁴ provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, inclusive os com deficiência, sob medida de proteção e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção. As unidades não devem distanciar-se excessivamente, do ponto de vista geográfico e socioeconômico, da comunidade de origem das acolhidos.

No contexto nacional, a Instituição de Acolhimento é uma medida protetiva entendida como política social de atendimento, realizada através de um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (art. 86, Lei 8069/90) tendo em vista a garantia dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, dispostos no artigo 227 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988):

⁴ Os grupos de crianças e adolescentes com vínculos de parentesco – irmãos, primos, etc. – devem ser atendidos na mesma unidade. O acolhimento será feito até que seja possível o retorno à família de origem ou colocação em família substituta.

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Em termos simples, a Instituição de Acolhimento foi regulamentada na promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) como a sétima medida protetiva disposta no artigo 101, capítulo II (medidas específicas de proteção), para preservar o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Em comum elemento ao espaço escolar a Instituição de Acolhimento também possui as características de ser uma Instituição de ensino. A “alma” da Instituição de Acolhimento, bem como a da escola, toma a forma do PPP. Segundo Izar (2011) o PPP das Instituições de Acolhimento é

[...] um documento eficaz para o planejamento e aplicação de uma metodologia de trabalho capaz de orientar a ação dos diversos profissionais que compõem o quadro de recursos humanos, convergindo todas as práticas de atendimento para um mesmo objetivo: o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. (2012, p. 13)

Atualmente acontece a valorização das potencialidades da Instituição de Acolhimento como um espaço promotor do desenvolvimento humano, onde acontecem trabalhos pedagógicos que são como fios condutores que perpassam a dinâmica do funcionamento institucional. Assim, o viés pedagógico presente no PPP entra como orientador das práticas dos cuidadores e educadores. Ambos profissionais atuam na recepção, cuidado diário das crianças e adolescentes acolhidos.

Como previsto nas normativas nacionais (BRASIL, 2008) para que o serviço de acolhida cumpra de fato sua função de proteção, é fundamental que seja construída uma relação afetiva, segura e estável entre os cuidadores, mães sociais e educadores de referência e a criança ou adolescente. Os cuidadores, mães sociais e educadores devem ter qualificação específica para desempenhar esse papel e compreender sua importância no desenvolvimento

de relações afetivas positivas e seguras com as crianças e adolescentes. As condições de trabalho e apoio, por parte da equipe técnica e coordenação do serviço, são fundamentais para evitar a rotatividade de cuidadores e educadores de serviços de acolhimento.

Na instituição localizada em Erechim/RS onde foi realizado o estudo, as mães sociais e as cuidadoras partilhavam de ações diárias de cuidado dos acolhidos e manutenção das casas (existiam três dentro da Instituição). Já a educadora realizava ações de cunho educacional com os acolhidos em uma sala específica dentro da instituição, sendo que as ações contemplavam o acompanhamento do rendimento escolar, esclarecimento de dúvidas (reforço escolar), e trabalhos de autoconhecimento, estímulo e potencialização de saberes de interesse individual.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) vem a ser um marco na história do reconhecimento de direitos e deveres, assim, a responsabilidade pelo seu desenvolvimento integral (IZAR, 2011), doutrina adotada pelo ECA, tornou-se compartilhada, ou seja, a garantia dos seus direitos passou a ser responsabilidade de todos nós.

Desta maneira, a Educação Social também vem ao encontro das ações para garantia dos direitos das crianças e adolescentes, tal campo não se constitui como novo, embora só recentemente as discussões sobre o tema comecem a ganhar certa visibilidade. Com isso, é destacado o entendimento de que toda educação é social (CARVALHO e CARVALHO, 2006; PAIVA, 2010), não sendo possível falar de existência humana (PAIVA, 2010) sem pertencimento, sem relação social num contexto datado, com características que se apresentam compondo um cenário, onde a trama e o drama humano se desenvolvem.

As relações entre educação e sociedade (ARAUJO, 2006) são pontos-chaves ao se trabalhar dentro de uma escola como também em uma Instituição de Acolhimento, com foco no tema proposto para este estudo, reconhecesse que tais relações também são importantes no trabalho com um público de crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Com caminhos de trabalho educacional que também articulem elementos da vida

cotidiana das crianças e ainda a busca pelo autoconhecimento, são elementos importantes a serem pensados na educação oferecida a este público.

Dentro do espaço da Instituição de Acolhimento há presença de uma equipe de trabalho interdisciplinar, que abrange desde psicólogo, assistente social, educadores sociais, mães sociais e cuidadores. Estes dois últimos profissionais podem ou não ter uma formação específica para atuar no que é chamado de Educação Social, mas a legislação (BRASIL, 2010) prevê que o coordenador da Instituição tenha grau superior e formação específica na área de Educação Social e/ou acolhimento institucional bem como o educador que precisa ter formação em licenciatura.

Segundo Izar (2011) faz-se necessário enfatizar que o papel do educador em Instituições de Acolhimento não é o de escolarizar o espaço institucional e tampouco desenvolver unicamente atividades de reforço escolar. As ações do educador vão ao encontro de promover um espaço que seja educativo em todas as suas esferas, atendendo todas as pessoas neste espaço envolvidas e possibilitando, através das relações existentes e daquelas possíveis de serem construídas, experiências de “crescimento e cuidado, uns com os outros e com o todo, de modo a transformar a realidade institucional em um espaço de desenvolvimento sensível, significativo e de qualidade para todos” (IZAR, 2011, p. 05).

O PPP é construído por todos e vivenciado em todos os momentos (IZAR, 2011, 2012; SANTOS, 2008). Segundo Viega (2002) a construção do PPP requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório. Faz-se necessário ressaltar, segundo Izar (2011) que a elaboração do PPP da Instituição de Acolhimento não é função do pedagogo/Educador, pois o seu processo de construção deve ser dialógico, compartilhado e participativo: todos devem ter voz.

Para Veiga (2003) quando se assume o PPP como um conjunto de atividades que irão gerar um produto: um documento pronto e acabado, deixa-se de lado o processo de produção coletiva. Assim, perde-se a concepção integral de um projeto e este se converte em uma relação insumo/processo/produto. Esse processo é o não desejado, em qualquer

instituição que desenvolva ações educativas. O PPP se constitui em um importante documento que norteia as ações de uma instituição, sendo este flexível, sujeito a alterações, quando necessárias, a fim de viabilizar e atender qualitativamente a demanda do contexto da Instituição de Acolhimento.

A Instituição de Acolhimento onde foi realizado o estudo em seu caráter de sócio educação, tem o PPP com um ferramenta eficiente, por possibilitar o mapeamento de todas as suas ações. O PPP (VEIGA, 2003, p. 271) “visa à eficácia que deve decorrer da aplicação técnica do conhecimento”, sendo que este é de cunho empírico-racional ou político-administrativo. Desta maneira, o PPP é visto como um documento programático que reúne as principais ideias, fundamentos, orientações curriculares e organizacionais, que vem a ser a identidade da Instituição.

Segundo Izar (2011, 2012) delinear todas as atividades desenvolvidas pela Instituição de Acolhimento se faz necessária para a realização de um trabalho coerentemente norteado por objetivos estabelecidos e, principalmente, para a criação de sua identidade institucional. Assim, o PPP não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades como prova do cumprimento de tarefas burocráticas.

Ao pensar na Instituição de Acolhimento como um espaço de ensino, Izar (2012) apresenta que:

Como se pôde observar, o trabalho pedagógico nas Instituições de Acolhimento preenche todos os seus espaços, pois é a educação, em sua essência, quem traz a possibilidade da mudança, do diferente, do qualitativamente melhor. De nada vale afastar uma criança de sua família e colocá-la em uma instituição fria, autoritária e reprodutora de outras formas de violência. (2012, p. 06)

Desta forma, nas Instituições de Acolhimento é de fundamental importância a permeação da Educação. Muito avançamos no tempo e história de Instituições marcadas por serem “frias, autoritárias e reprodutoras de outras formas de violência” (IZAR, 2012, p. 06), na conjuntura atual a educação abraça enquanto parte importante no processo de recepção e atendimento diário aos acolhidos, caminhos de mantimento do bem estar, segurança e convívio residencial e comunitário. A dinamicidade e liberdade de ação

presente nas ações da educação emancipadora também atravessam o cotidiano das Instituições de Acolhimento.

A gestão participativa de uma Instituição de Acolhimento também se configura como a de uma instituição escolar, pois ambas são pautadas no diálogo, na coletividade, em práticas articuladas e no compartilhamento de atitudes democráticas. Para Libâneo (2003)

[...] a participação, o diálogo, a discussão coletiva, a autonomia são práticas indispensáveis da gestão democrática, mas o exercício da democracia não significa ausência de responsabilidades. Uma vez tomadas as decisões coletivamente, participativamente, é preciso pô-las em prática. (LIBÂNEO et. al., 2003, p. 332-333)

A toma de decisões compartilhadas, permeadas pelas ações de uma gestão participativa, permitem o afloramento da autonomia, pois está é parte da concepção democrático participativa da gestão, e ainda a “razão de ser do projeto pedagógico”. (LIBÂNEO et. al., 2003, p. 333).

3 MÉTODO

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, (re)procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1997, p. 32).

A pesquisa de mestrado intitulada “A Criança em Situação de Acolhimento Institucional: indicadores de altas habilidades/superdotação”, realizada por Camyla Antonioli e com orientação da Professora Doutora Sílvia Maria de Oliveira Pavão, com vinculação ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. A pesquisa supracitada esta em andamento e é o guarda-chuva que abraça o desenvolvimento da presente monografia, com isso é destacado que os aspectos metodológicos e éticos, bem como a aprovação no comitê de ética sob o número do parecer de 811.843, são afins.

O método qualitativo de pesquisa é o que conduz o estudo, sendo destacado e abarcado que “só podemos conhecer o conhecimento humano (experiências, percepções) a partir dele mesmo” (MATURANA; VARELA, 1995, p.18). Para Chizzotti (2006), a pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais. A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, sendo que o objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Como benefícios, esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado. Os resultados deste estudo beneficiam a Instituição de Acolhimento como um todo, já que será realizada a devolutiva do resultado da investigação, sendo que a mesma poderá refletir sobre as percepções de altas habilidades/superdotação em crianças acolhidas institucionalmente. Destaca-se que “na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidos como sujeitos, que elaboram conhecimentos e produzem

práticas para intervir nos problemas que identificam.” (CHIZZOTTI, 2006, p. 83).

Quanto aos riscos, esta investigação científica se caracteriza com relevância social e educacional. Nesse caso, a pesquisadora compromete-se no esclarecimento das etapas do estudo e também quanto ao sigilo das informações fornecidas, pelos educadores sociais, cuidadores e por professores, que terão a privacidade garantida.

3.1 Participantes e o campo de estudo

A população desse estudo será constituída por uma educadora, duas cuidadoras, uma psicóloga que também é coordenadora da Instituição e duas mães sociais, de faixa etária e tempo de experiência profissional distintos, atuantes em Instituições de Acolhimento. A população desse estudo foi constituída por:

- a Coordenadora da Instituição de Acolhimento, psicóloga, nascida no ano de 1972 e com 15 (quinze) anos de trabalho na Instituição de Acolhimento, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h; Neste estudo será chamada de P1;
- uma educadora, graduanda do último semestre de Pedagogia, nascida no ano de 1972 e com 09 (nove) meses de atuação na Instituição de Acolhimento, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h; Neste estudo será chamada de P2;
- uma mãe social com ensino fundamental incompleto, nascida no ano de 1973 e que trabalha na Instituição de Acolhimento a 03 (três) anos e 11 (onze) meses, morra na Instituição. Neste estudo será chamada de M1;
- uma mãe social com ensino fundamental incompleto, nascida no ano de 1971 e com 01 (um) ano de trabalho na Instituição de Acolhimento, reside na Instituição. Neste estudo será chamada de M2;
- uma cuidadora com ensino fundamental incompleto, nascida no ano de 1976 e com 06 (seis) meses de atuação na Instituição de

Acolhimento, de segunda a sexta-feira das 8h às 18h e quinzenalmente nos finais de semana. Neste estudo será chamada de C1;

- uma cuidadora com ensino fundamental incompleto, nascida no ano de 1984 e que trabalha na Instituição de Acolhimento a 03 (três) anos, de segunda a sexta-feira das 8h às 18h e quinzenalmente nos finais de semana. Neste estudo será chamada de C2.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos utilizados foram constituídos os questionários desenvolvidos por Freitas e Pérez (2012): Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação (LIVIAH/SD); Questionário para Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação, sendo um para o responsável (QIIAHSD-R), outro para o professor (QIIAHSD-Pr), no caso desta pesquisa foram participantes duas mães sociais, a coordenadora da Instituição (que possui formação na área de psicologia), uma educadora e duas cuidadoras.

4 TRABALHO COM OS DADOS

Este estudo seria realizado em uma Instituição da cidade de Santa Maria/RS, no entanto, a Instituição foi fechada por conta de demandas políticas e municipais. Uma nova busca foi realizada, tendo em vistas as Instituições de Acolhimento presentes no estado do Rio Grande do Sul e que se encontravam nas normas nacionais (BRASIL, 2010) para mantimentos de Instituições de Acolhimento. O primeiro contato foi realizado com uma Instituição da cidade de Erechim, mas estando em processo de reestruturação da parte administrativa inviabilizou a realização da pesquisa, mas indicou outra Instituição da cidade. Ligando para essa segunda Instituição da cidade de Erechim, o primeiro contato foi realizado com a coordenadora.

A cidade de Erechim/RS é referência no Estado, com o trabalho de assistência social a crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social. A Instituição de Acolhimento onde foi realizado o estudo (fundada em 18 de outubro de 1980), é uma associação civil, sem fins lucrativos, beneficente, filantrópica, que atua no acolhimento a crianças e adolescentes da cidade de Erechim e municípios vizinhos. A Instituição de Acolhimento conta com três casas lares, no dia 10 (dez) de setembro de 2014 havia 35 (trinta e cinco) acolhidos de 0 (zero) a 18 (dezoito) anos de idade, salientando que a rotatividade de crianças por vez é contínuo, varia mensalmente. Claro que, também existem crianças que permanecem acolhidas por mais tempo, algumas chegando a ficar anos.

A coordenadora da Instituição manifestou interesse pela pesquisa e comentou que esta seria muito bem vinda, mas primeiro precisaria passar pela aprovação de todos os demais profissionais da Instituição, através das reuniões que acontecem semanalmente. Foi acordado então que o retorno via telefone seria realizado na próxima semana. Sendo notável que benefícios advêm do exercício da gestão participativa, que se mantém aberta ao diálogo, pois quando todos os profissionais são percebidos e valorizados como agentes, os andamentos diários incluindo as decisões burocráticas são de

conhecimentos de todos, o que aumenta a probabilidade de efetivação e bem estar profissional.

Conforme indicado por Lück (2009), a participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas faces de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização. Em concordância com Paro (2002) a gestão participativa, como o próprio nome sugere, compreende aquela em que todos os agentes envolvidos participam no processo decisório, partilhando méritos e responsabilidades.

No transcorrer da semana seguinte ao primeiro contato, novamente a ligação foi passada para coordenadora que falou que os dias para a realização da pesquisa, na Instituição, já podiam ser agendados, pois houve a aprovação e aceite dos profissionais em participar da pesquisa. Segundo Lück (2009) é importante compreender que a participação ocorre como processo dinâmico e interativo que vai muito além da tomada de decisão, pois é caracterizado pelo apoio mutuo do grupo e na convivência do cotidiano do espaço de trabalho, na busca, pelos seus agentes do bom cumprimento da sua finalidade social.

Foram realizados dois encontros: um no mês de setembro e outro no mês de outubro. Os horários foram previamente agendados com a coordenadora da Instituição. No primeiro dia na Instituição, a recepção aconteceu pela coordenadora e educadora, primeiramente manifestaram interesse de saber mais sobre a pesquisa e o tema altas habilidades/superdotação. Houve alguns relatos sobre as crianças, principalmente referente ao menino 1⁵. A coordenadora manifestou a pertinência do tema de pesquisa e o interesse em saber mais, principalmente para compartilhar com os demais colegas de trabalho. A coordenadora esclareceu que no PPP da Instituição haviam direcionamentos de trabalho de cunho educacional, principalmente desenvolvidos pela educadora, mas que ainda não havia debate sobre a educação especial, e neste caso o tema altas habilidades/superdotação era literalmente um assunto novo para o espaço da Instituição.

As conversas para apresentação e preenchimento do instrumento de pesquisa LIVIAH/SD (FREITAS e PÉREZ, 2012), o qual todas as participantes

⁵Será mencionado a seguir mais sobre o menino 1.

preencheram, foram aplicadas individualmente. As listas foram preenchidas levando em consideração crianças acolhidas do 1º ao 4º ano, regularmente matriculadas em escolas públicas da cidade de Erechim/RS.

Do preenchimento da lista de verificação 16 (dezesesseis) crianças foram indicadas. A motivação do presente estudo é o trabalho da gestão participativa da Instituição de Acolhimento no processo de identificação das crianças com altas habilidades/superdotação, desta maneira, a apresentação das 03 (três) crianças com maior número de indicações será realizada de maneira breve⁶, como pode ser constatado a seguir. Destas crianças houveram maior incidência de indicações para três meninos, sendo eles:

Menino 01 (12 anos – estudante do 4º ano) – 26 indicações. Sendo indicado por ter interesses em assuntos muito diferentes aos dos seus colegas; ser mais independente e fazer as coisas sozinho; ser observador; possuir memória destacada; conhecer mais palavras difíceis e complexas que seus colegas; tentar descobrir o “como” e o “porque” das coisas fazendo perguntas inteligentes; ter pensamentos abstratos mais desenvolvidos; as ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais; ser curioso; ter muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes; ser imaginativo, inventivo; ficar chateado quando tem que repetir um exercício de algo que já sabe; preferir atividades desafiadoras; ser mais isolado; ser mais desmotivado e/ou entediado; ter habilidades na área Lógico matemática, artística (principalmente o desenho) e filosofia.

Menino 02 (11 anos - estudante do 4º ano) – 25 indicações. Foi indicado por: ter interesses em assuntos muitos diferentes aos dos seus colegas; ter senso de humor; ser mais observador que seus colegas; se expressar melhor e convencer os outros com seus argumentos; por mais se destacar pela memória; ter mais informações sobre temas de seus interesses; tentar descobrir o “como” e o “porque” das coisas fazendo perguntas inteligentes; as ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais; ser mais curioso; ter muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes; ser mais imaginativo e inventivo; ficar chateado quando tem que

⁶Uma apresentação mais detalhada será realizada em estudos futuros.

repetir um exercício de algo que já sabe; ser mais desmotivado e entediado; ter habilidades na área da história, música e filosofia.

Menino 3 (12 anos - estudante do 4º ano) - 24 indicações. Ele foi indicador por: ser mais independente fazer as coisas sozinho; ter senso de humor; ser mais observador que seus colegas; ser mais observador que seus colegas; expressar melhor e convencer os outros com seus argumentos; se destacar pela sua memória; ter muitas informações sobre temas de seus interesses; conhecer mais palavras difíceis e complexas que seus colegas; tentar descobrir o “como” e o “porque” das coisas fazendo perguntas inteligentes; as ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais; por ser curioso; por ser muito imaginativo e inventivo; ficar chateado quando tem que repetir um exercício de algo que já sabe; descobrir novos e diferentes caminhos para solucionar problemas; ser o mais isolado da turma e; ser o mais desmotivado e/ou entediado. Sendo que seus interesses são pela área musical.

No segundo encontro, a recepção aconteceu por parte da coordenadora. Esta comentou que desejava saber mais sobre o tema das altas habilidades/superdotação, acessando livros e artigos científicos, para que pudesse compartilhar com os demais colegas de trabalho⁷. A necessidade de saber mais sobre o tema das altas habilidades/superdotação, o interesse de ir além dos conhecimentos aparentes, do senso comum, aprofundar as informações apresentadas pela pesquisadora, demonstra que o interesse de movimentar mudanças, é mais um passo característico de um gestor envolvido com sua profissão.

No segundo dia na Instituição, houve a participação da educadora e das mães sociais no preenchimento dos questionários: QIIAHSD-Pr respondido pela educadora; QIIAHSD-R respondido pelas mães sociais e; questionário de autonegação e nomeação pelos colegas, respondido pelo menino 1. Neste dia não foi possível entrevistar os menino 2 e o menino 3, pois o primeiro estava na companhia da tia e o segundo há poucos dias havia ingressado em uma escola de tempo integral (sua chegada na Instituição acontecia no fim da tarde horário inviável para realização da entrevista). Os encontros

⁷A solicitação está sendo atendida, principalmente no compartilhamento de artigos científicos.

transcorreram de forma positiva, os registros foram realizados nas fichas dos questionários, estes reverberaram o que já havia sido mencionado no LIVIAH/SD.

Outro ponto importante foi o envolvimento dos participantes e seus interesses por conhecer mais sobre a temática das altas habilidades/superdotação. Menções sobre a pertinência do tema e o ingresso de debates no espaço escolar⁸ foram comuns a todos os participantes, principalmente no que tange a troca de informações sobre o desenvolvimento das crianças, tanto na Instituição de Acolhimento como nas escolas.

Outro elemento importante que merece atenção foi o envolvimento da coordenadora da Instituição na pesquisa. Na gestão participativa as decisões e compartilhamento de conhecimentos acontecem entre todos os envolvidos/profissionais, a coordenadora logo no primeiro contato demonstrou que a Instituição possui uma filosofia de atuação embasada na gestão participativa.

Compreendendo que a identificação é um processo importante para o reconhecimento e afirmação de direitos é importante destacar que esta precisa ser seguida pelo acompanhamento dos identificados, sendo na forma do atendimento educacional especializado dentro da escola, ou também de encontros educacionais e/ou momentos de estudos dentro da Instituição de Acolhimento. Para tal, o interesse e mobilização dos gestores, tanto da escola como da Instituição de Acolhimento, precisam estar em consonância (ação/prática profissional) para realização de tais ações. A troca de informações entre os espaços educacionais supracitados é outro elemento enriquecedor para contemplação, compreensão e constante processo de identificação das crianças com altas habilidades/superdotação.

É informado que o estudo foi seguido da apresentação de pareceres que apontam o processo de identificação realizado, bem como as áreas de interesse dos meninos 1, 2 e 3, sendo que estes indicam a possibilidade de manifestação do comportamento de altas habilidades/superdotação. Os pareceres foram direcionados a Instituição de Acolhimento e escolas onde os meninos estudam. A pertinência dos pareceres não é apenas para constatação

⁸Escolas onde estudam os três meninos indicados por ter altas habilidades/superdotação.

da realização de um processo de identificação de altas habilidades/superdotação, o fator principal é o registro de que estas crianças têm direitos educacionais de serem atendidas para além do turno escolar no AEE e do envolvimento em atividades de seus interesses que potencializam saberes, sendo estas realizadas, por exemplo, na Instituição de Acolhimento.

Outro elemento importante é a permeação destas novas informações e conhecimentos no PPP da Instituição de Acolhimento. Fica a sugestão/orientação de que o tema altas habilidades/superdotação passe a ser cada vez mais presente nos debates políticos da Instituição de Acolhimento, bem como, pesquisas e ações de trabalho para o público de crianças identificadas.

No que tange o trabalho da figura do Educador na Instituição de Acolhimento é compreendido que

[...] cabe aos profissionais da educação fazerem valer o seu papel de educador, dando ênfase a um ensino mais democrático, com diálogos abertos, com informações que provoquem reflexões a respeito dos fatos sociais existentes. É importante que se trabalhe sempre com o concreto, assim o educando se sentirá estimulado a criar situações como todo o processo democrático, que é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação.” (PARO, 2002, p. 17).

Mas ainda cabe salientar que o processo de gestão participativa não é uma função “exclusiva” de um único gestor, fato que pode ser comprovado na Instituição de Acolhimento onde o estudo foi realizado, pois esta tem em uma filosofia de atuação o trabalho participativo, que envolve todos os segmentos sociais que compõem a instituição.

A descentralização dos processos de gestão e a democratização na Instituição de Acolhimento trazem o desenvolvimento do espírito em equipe, decisões compartilhadas independentemente do nível hierárquico que ocupam dentro da organização, mobilidade das pessoas para a realização de trabalhos, incentivar alocar ideias em prática, contribuindo assim, com a Instituição de Acolhimento na solução de problemas. Isto significa dizer que a gestão participativa vem com o propósito de substituir o paradigma autoritário pelo democrático-participativo, dar oportunidade dos indivíduos que estão

envolvidos nesse processo para mostrarem seu potencial, seus talentos e sua criatividade na solução de problemas cotidianos, ou seja, na gestão, a participação de cada pessoa é fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em manifestação ao objetivo de conhecer o trabalho da gestão participativa de uma Instituição de Acolhimento para a identificação de crianças com altas habilidades/superdotação, é possível evidenciar que a dinâmica de participação de um gestor ativo movimentou o interesse e a busca pelo novo (novos conhecimentos) dos demais gestores de uma instituição de acolhimento. No caso deste estudo é evidenciada a participação da coordenadora da Instituição, que mostrou que a dinâmica de funcionamento da Instituição de Acolhimento está pautada nas comunicações de uma gestão participativa.

Referente ao tema das altas habilidades/superdotação é considerado que a ação da gestão participativa de uma Instituição de Acolhimento é fator decisivo para a realização com qualidade de uma identificação de crianças com altas habilidades/superdotação. Por intermédio de informações frutos dos trabalhos de cuidadores, educadores e mães sociais é possível mapear crianças que apresentam indicadores de comportamentos de habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

A gestão participativa de uma Instituição de Acolhimento possui muitas características semelhantes a do espaço escolar. Ambos locais precisam que seus profissionais trabalhem em consonância e de forma ativa para o aprimoramento de ações de práticas e estudos nas realizações de medidas legais. Inclusive o PPP, precisa abraçar a filosofia de trabalho de uma gestão participativa.

Para o caso da realização de uma identificação de crianças com altas habilidades/superdotação, foi constatado que esta só foi possível graças ao envolvimento de todos profissionais, em analogia podemos mencionar uma “rede de apoio” que atuou de maneira colaborativa para a realização da identificação. Outro elemento que merece destaque foi a iniciativa da coordenação da Instituição de Acolhimento em querer saber mais sobre a

temática das altas habilidades/superdotação, e o desejo de compartilhar estes conhecimentos com os demais colegas de trabalho.

A iniciativa supracitada representa uma abertura para realização de ações de formação continuada, o primeiro passo para a realização desta formação. Para que uma formação seja realizada primeiramente é necessária a manifestação dos interessados, fato que pode ser observado na Instituição de Acolhimento onde foi realizado este estudo.

Outra parte importante deste processo é que no PPP sejam previstas manifestações para realizações de formações continuadas, em temas relacionados à Educação Especial, em destaque crianças com altas habilidades/superdotação. Enquanto parte de um debate atual, o presente estudo evidencia que a identificação de crianças com altas habilidades/superdotação transcende os muros escolares e clínicas psicológicas, pois existe a possibilidade de realização deste processo, como por exemplo, dentro uma Instituição de Acolhimento.

Assim como no espaço escolar, uma Instituição de Acolhimento, no que tange ao envolvimento do corpo profissional, é destacado que, quando a coordenação compreende que todos profissionais atuantes no espaço são parte importante da gestão, as chances da identificação de crianças com altas habilidades/superdotação acontecer com qualidade são progressivas. Pode ser constatado que ao debatermos a problemática da identificação de crianças acolhidas institucionalmente e com indicadores de altas habilidades/superdotação, o envolvimento da Instituição de Acolhimento é de fundamental importância.

A devolutiva do estudo contempla problematização sobre a identificação de crianças com altas habilidades/superdotação e elaboração dos pareceres dos três meninos identificados, sendo esses apresentados às escolas e Instituição de Acolhimento. Sendo também, que as contribuições são refletidas na formação continuada dos profissionais da Instituição de Acolhimento que passaram a conhecer sobre o tema das altas habilidades/superdotação e serão atualizados com materiais disponibilizados pela pesquisadora. Outra devolutiva do estudo é a apresentação dos resultados/dados em periódicos científicos, conversas informativas nos contextos acadêmicos e demais espaços sociais.

A sugestão/orientação a Instituição de Acolhimento é que esta busque alternativas de enriquecer, potencializar as habilidades das crianças acolhidas, bem como a promoção da abertura e a busca de atividades com envolvimento da comunidade, que promovam o estímulo aos interesses dos acolhidos. O envolvimento com o espaço escolar é de fundamental importância, principalmente na troca de informações sobre o desenvolvimento das crianças, como também, na busca compartilhada de meios de educacionais que potencializem os interesses acadêmicos e pessoais das crianças acolhidas.

Contemplando a realidade nacional é desejável com esse estudo manifestar que a identificação de crianças com altas habilidades/superdotação e que se encontram em situação de acolhimento institucional é de possível realização. Atentando aos instrumentos elaborados por Freitas e Pérez (2012) foi constatado que estes atendem a demanda de um processo de identificação dentro de uma Instituição de Acolhimento.

As perspectivas futuras são de seguimento do estudo, pois a problemática segue ativa e pertinente para realização em outras Instituições de Acolhimento pelo Brasil e exterior. A contemplação e estudos de novidades relacionadas ao tema seguem vivas no cotidiano da pesquisadora. Os movimentos de mudança (dos mitos e compreensões equivocadas) e visibilidade da criança com altas habilidades/superdotação são presentes em cada vírgula deste estudo, em cada caneta que correu no papel no momento de registro da opinião das participantes nos questionários e em cada futuro que este estudo tocou.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. R. **O Aluno com Altas Habilidades no contexto da Educação Inclusiva**. Movimento: Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, n. 7, p. 60-69, maio 2003.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. Brasília: EdUnB, 2003.
- ARAUJO, I. O. B. **A função da Educação Social e a intervenção sócio comunitária a partir da formação do professor**. An. 1Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 20 de novembro de 2013.
- BRASIL. **Resolução nº04**, de 02 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC/SEESP. Acesso em 19 de novembro de 2014.
- _____. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei n. 8.069/90**. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.
- CARVALHO, J. O., CARVALHO, L. R. S. O. **A Educação Social no Brasil: contribuições para o debate**. An. 1Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100024&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 20 de novembro de 2013.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, p.77-87. (Biblioteca da Educação, Série 1, v.16). 2006.
- FLEITH, D.S. **Criatividade: novos conceitos e ideias, aplicabilidade à educação**. Cadernos de Educação Especial, v. 17, p. 55-61, 2001.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.
- _____. **Professora sim, Tia não: Cartas a quem Ousa Ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. **Altas Habilidades/ Superdotação:** atendimento especializado. Marília: Abpee, 2012.

LIBÂNEO, J. C. et. al. O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1995.

_____. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Heloísa Lück. – Curitiba: Editora Positivo, 2009.

IZAR, J. G. A práxis pedagógica em abrigos. **Dissertação** (Mestrado em Educação Área de Concentração : Estado Sociedade e Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: s.n., 2011.

_____. O projeto pedagógico em Instituições de Acolhimento institucional para crianças e adolescentes. **Congr. Intern. Pedagogia Social.** Julho. 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v1/41.pdf>. Acesso em 18 de novembro de 2014.

MATTEI, G. Altas habilidades: (re)construindo narrativas. **Dissertação** (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. s.n. 2008.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento:** as bases biológicas do entendimento humano. Campinas, SP: Psy II, 1995.

PAIVA, J. S. **Epistemologia da Educação Social de rua.** An. 3Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2010. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n3/n3a15.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2013.

PARO V. H. **Administração escolar:** introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2002.

PERAINO, M. A. C. Adolescentes com altas habilidades/superdotação de um assentamento rural: um estudo de caso. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia) Universidade Católica Dom Bosco. Minas Gerais: s.n., 2007.

PERIPOLLI, A. Criatividade: caminho desenhante para altas habilidades/superdotação do adolescente em conflito com a lei. **Dissertação**

(Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul. s.n. 2010.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação p.75-121, 2004.

SANTOS, M. A.C. S. **Uma escola diferente:** a construção de um projeto pedagógico de escola no sistema sócio-educativo do Rio de Janeiro. An. 2 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2008. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n2/11.pdf>. Acesso em 18 de novembro de 2014.

SOUZA, M. L. L. Indicadores de altas habilidades entre os reclusos do Centro de Atendimento Sócio-Educativo no Município de Santo Ângelo – RS. **Dissertação** (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. s.n., 2005.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político pedagógico da escola:** uma construção coletiva. In: Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14a edição Papyrus, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

WINNER, E. **Crianças superdotadas:** mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

APÊNDICE 1 - LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (LIIVIAH/SD)

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (LIIVIAH/SD)			
DATA	/ /201	ESCOLA	
DISCIPLINA		ANO	TURMA
NOME DO PROFESSOR			
TELEFONE		E-MAIL	
Pense em cada um dos seus alunos antes de responder. Não é necessário indicar todos os seus alunos. Indique, para cada questão, APENAS O NOME DOS/DAS DOIS ALUNOS /AS QUE MAIS SE DESTACAM.			
1. Têm interesse em assuntos muito diferentes aos dos seus colegas.		17. Ficam chateados/as quando têm que repetir um exercício de algo que já sabem.	
2. São mais independentes e fazem as coisas sozinhos/as.		18. Descobrem novos e diferentes caminhos para solucionar problemas.	
3. Têm mais senso de humor.		19. São muito exigentes e críticos/as consigo mesmos/as e nunca ficam satisfeitos/as com o que fazem.	
4. São mais perfeccionistas.		20. Não precisam de muito estímulo para terminar um trabalho que lhes interessa.	
5. São mais observadores que seus colegas.		21. São persistentes nas atividades que lhes interessam e buscam concluir as tarefas.	
6. Se expressam melhor e convencem os outros com seus argumentos.		22. Sempre preferem atividades desafiadoras.	
7. Mais se destacam pela sua memória.		23. Os mais isolados da turma.	
8. Têm muitas informações sobre temas de seu interesse.		24. Os mais desmotivados e/ou entediados.	
9. Conhecem mais palavras difíceis e complexas que seus colegas.		25. Mais se destacam em uma das seguintes áreas ou disciplina:	
10. Tentam descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes.		Linguística (português, língua estrangeira, literatura)	
11. Aprendem mais rápido que seus colegas.		Naturalista (ciências, biologia, física, química)	
12. Têm pensamento abstrato mais desenvolvido.		Lógico-matemática (Matemática)	
13. As ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais.		História	
14. São muito curiosos/as.		Geografia	
15. Têm muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes.		Filosofia	
16. São muito imaginativos/as e inventivos/as.		Outra área ou disciplina. Qual?	

Elaborado por Susana Graciela Pérez Barrera Pérez e Soraia Napoleão Freitas (2011)

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – PROFESSORES (QIAHSD - PR)

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - PROFESSOR (QIAHSD-Pr)															
NOME DO ALUNO				DATA				/ / 2011							
DISCIPLINA				FORMAÇÃO											
NOME				IDADE											
ENDEREÇO															
BAIRRO				CIDADE											
TELEFONE(S)				E-MAIL											
ESCOLA				ANO				TURMA							
1. Há quanto conhece o/a aluno/a?				Até 2 meses		<input type="radio"/> 2-4 m.		<input type="radio"/> 4-8 m.		<input type="radio"/> 8 m - 1 ano		<input type="radio"/> 1-2 a.		<input type="radio"/> Mais 2 a.	
2. Você considera que este/a aluno/a tem habilidades especiais e se destaca dos demais?				Sim		<input type="radio"/> Não									
3. As notas ou conceitos deste/a aluno/a na sua disciplina são:				altas		<input type="radio"/> médias		<input type="radio"/> baixas							
4. As notas ou conceitos deste/a aluno/a na escola:				altas		<input type="radio"/> médias		<input type="radio"/> baixas							
CARACTERÍSTICAS GERAIS															
5. Esse/a aluno/a é distraído/a e parece que está no "mundo da lua" durante as aulas?				Sim		<input type="radio"/> Não									
6. É um/a aluno/a atento e interessado e um dos melhores alunos da turma?				Sim		<input type="radio"/> Não									
7. Sobre que assuntos mais gosta de conversar ou estudar ou que atividades mais gosta de fazer?				1.		3.									
2.				4.											
8. Faz perguntas provocativas? (perguntas difíceis, que exploram outras dimensões não percebidas, que expressam crítica, inquietude intelectual)				Sim		<input type="radio"/> Não									
9. Em quais áreas é um/uma dos/das melhores da sua turma? (indique os 4 primeiros, por ordem)				1º								Marque a alternativa mais adequada			
1. Matemática	8. Esportes	15. Memória	20. Línguas estrangeiras									Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre			
2. Português	9. Astronomia	16. Abstração	21. Escultura												
3. História	10. Liderança	17. Música	22. Política												
4. Química	11. Comunicação	18. Dança	23. Mitologia												
5. Física	12. Criatividade	17. Cinema	24. Arqueologia												
6. Geografia	13. Planejamento	18. Fotografia	25. Outra. Qual?												
7. Biologia	14. Observação	19. Pintura													
10. É diferente aos seus colegas na maneira de pensar, sentir ou agir?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
11. Prefere trabalhar/estudar/treinar/ praticar sozinho/a?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
12. Prefere ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
13. É independente e faz as coisas sozinho/a?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
14. Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
15. Preocupa-se com temas que normalmente interessam aos adultos, como violência, corrupção, fome, injustiça?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
16. É perfeccionista?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
17. É mais observador/a que seus colegas, percebendo coisas que os demais não percebem?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
18. Tem grande curiosidade sobre assuntos incomuns (diferentes dos que interessam a seus				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
LIDERANÇA															
19. É autossuficiente?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
20. É escolhido/a pelos seus colegas e amigos para funções de líder (líder de turma, coordenador)?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
21. É cooperativo/a com os demais?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
22. Tende a organizar o grupo?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
23. Sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA															
24. Sua memória é muito destacada, especialmente em assuntos do seu interesse?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
25. Tem muitas informações sobre os temas que são de seu interesse?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
26. Tem um vocabulário muito extenso e rico, para sua idade (considerando a variedade de palavras, a precisão vocabular, a complexidade das palavras utilizadas e a construção dos				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
27. Tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
28. Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
29. Percebe facilmente as relações entre as partes e o todo?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
30. Normalmente aprende mais de uma história, um filme, etc. do que as outras crianças de sua idade?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					
31. Tenta descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes?				<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>					

APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – RESPONSÁVEIS (QIAHSD - R)

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - RESPONSÁVEIS (QIAHSD - R)									
Responda ao questionário considerando o comportamento de seu/sua filho/a nas atividades de interesse dele/a, não necessariamente na escola.									
NOME DO/A FILHO/A			DATA				/ / 201		
SEU NOME					ESTADO CIVIL				
IDADE		ATÉ QUE ANO VOCÊ CURSOU							
PROFISSÃO					OCUPAÇÃO				
ENDEREÇO									
BAIRRO				CIDADE					
TELEFONE(S)				E-MAIL					
1. Parentesco com o/a aluno/a Mãe <input type="radio"/> Pai <input type="radio"/> Outro <input type="radio"/> Qual? <input type="radio"/>									
2. Quantas pessoas moram na residência 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6 <input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> Mais 8 <input type="radio"/>									
3. Renda familiar total mensal (todos os familiares da residência?) (salários, aposentadorias, aluguéis, etc.) Menos de 1 salário mínimo (SM) <input type="radio"/> 1-3 SM <input type="radio"/> 3-5 SM <input type="radio"/> 5-7 SM <input type="radio"/> 7-10 SM <input type="radio"/> 10-15 SM <input type="radio"/> + 15 SM <input type="radio"/>									
4. Aparelhos na casa TV <input type="checkbox"/> DVD <input type="checkbox"/> TV Cabo <input type="checkbox"/> Computador <input type="checkbox"/> Telefone <input type="checkbox"/> Celular <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/>									
CARACTERÍSTICAS GERAIS									
5. Com quantos anos seu/sua filho/a começou a ler (Não só o seu nome, mas frases)?									
6. Ele/ela lê por conta própria livros de seu interesse? (fora os da escola). Quantos por ano?									
7. Sobre que assuntos seu/sua filho/a mais gosta de conversar ou estudar ou que atividades mais gosta de fazer?									
1.			3.						
2.			4.						
8. Que idade têm os 4 melhores amigos/as dele/dela? 1. <input type="text"/> 2. <input type="text"/> 3. <input type="text"/> 4. <input type="text"/>									
9. Em quais áreas seu/sua filho/a é um/uma dos/das melhores da sua turma? (indique os 4 primeiros, por ordem)						1º		Marque a alternativa mais adequada	
1. Matemática	8. Esportes	15. Memória	20. Línguas estrangeiras						
2. Português	9. Astronomia	16. Abstração	21. Escultura						
3. História	10. Liderança	17. Música	22. Política						
4. Química	11. Comunicação	18. Dança	23. Mitologia						
5. Física	12. Criatividade	19. Cinema	24. Arqueologia						
6. Geografia	13. Planejamento	18. Fotografia	25. Outra. Qual?						
7. Biologia	14. Observação	19. Pintura							
10. Seu/sua filho/a se sente diferente aos seus colegas na maneira de pensar, sentir ou agir?									
11. Seu/sua filho/a prefere trabalhar/estudar/treinar/ praticar sozinho/a?									
12. Seu/sua filho/a prefere ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas?									
13. Seu/sua filho/a é independente e faz as coisas sozinho/a?									
14. Seu/sua filho/a tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?									
15. Seu/sua filho/a se preocupa com temas que normalmente interessam aos adultos, como violência, corrupção, fome, injustiça?									
16. Seu/sua filho/a é perfeccionista?									
17. Ele/a é mais observador/a que seus colegas, percebendo coisas que os demais não percebem?									
18. Seu/sua filho/a gosta e prefere jogar xadrez ou jogos de estratégia?									
LIDERANÇA									
19. Seu/sua filho/a é autossuficiente?									
20. Seu/sua filho/a é escolhido/a pelos seus colegas e amigos para funções de líder (líder de turma, coordenador)?									
21. É cooperativo/a com os demais?									
22. Tende a organizar o grupo?									
23. Sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos?									
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA									
24. Sua memória é muito destacada, especialmente em assuntos do seu interesse?									
25. Tem muitas informações sobre os temas que são de seu interesse?									
26. Seu/sua filho/a conhece mais palavras que seus colegas, ou palavras mais difíceis e complexas que seus colegas não conhecem?									
27. Ele/a tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?									
28. Seu/sua filho/a aprende rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas?									
29. Seu/sua filho/a percebe facilmente as relações entre as partes e o todo?									
30. Normalmente, seu/sua filho/a aprende mais de uma história, um filme, etc. do que as outras crianças de sua idade?									

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO DE AUTONOMEAÇÃO E NOMEAÇÃO PELOS COLEGAS (1º A 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)

NOME: _____ IDADE: _____
 ESCOLA: _____ ANO: _____ TURMA: _____
 NOME DO PAI: _____ NOME DA MÃE: _____
 TELEFONE DE CASA: _____ OU DE UM VIZINHO: _____

Autonomeação

1. Marque com um X em que você é especial ou muito bom?

MATEMÁTICA $1+1=2$  CIÊNCIAS	ARTES  CRIAR HISTÓRIAS 	GINÁSTICA  DANÇA 	TEATRO  LIDERANÇA 
LER  ESCREVER 	PESQUISAR  MÚSICA 	ESPORTES  AMIZADE 	CRIATIVIDADE  OUTRA 

Se marcou outra, em qual? _____ Por quê? _____
 O que você já fez nessa área: _____

Nomeação por Colegas

1. Na sua sala de aula, a qual coleguinha (menina ou menino) você pediria ajuda:

EM MATEMÁTICA: _____ PARA CRIAR UMA HISTÓRIA: _____
 EM CIÊNCIAS: _____ NA LEITURA E ESCRITA: _____
 LHE GUIAR NUM PASSEIO: _____ EM ARTES: _____
 PARA FAZER UMA PESQUISA: _____ PARA ORGANIZAR UMA FESTA: _____

2. Na sua sala de aula, qual de seus coleguinhos (menino ou menina) é melhor:

ALUNO OU ALUNA DA SALA: _____	NO FUTEBOL, NO VÔLEI OU EM OUTRO ESPORTE: _____
NO CANTO: _____	NA DANÇA: _____
EM SABER AS HORAS, OS DIAS DA SEMANA E OS MESES: _____	AMIGO OU AMIGA DE TODOS: _____
EM TEATRO: _____	EM TOCAR UM INSTRUMENTO: _____ QUAL? _____

3. Na sua sala de aula, qual é o ou a coleguinha (menino ou menina) que:

É MAIS ENGRAÇADO/A E VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE LÍDER DA TURMA: _____
 DIVERTIDO/A: _____
 PENSA EM COISAS QUE OS OUTROS NÃO AJUDA MAIS OS COLEGAS: _____
 PENSARAM: _____

Adaptado e traduzido de © RENZULLI, J. S.; REIS, The Schoolwide Enrichment Model – 2 ed., 1997, p. 66-67, por Susana G. P. B. Pérez, 2011.